ANNO XV de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1901 N.º 877 de "O Povo de Aveiro,,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 86

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

EGREJA E TUBERCULOSE

Seriissima e importantemente grave é a solução d'esse problema, quasi inconcebivel, dos meios de evitar a propagação, sempre crescente do terrivel mal que está dando uma assombrosa percentagem para o registo obituario.

Se acatâmos, como é dever, as indicações das auctoridades medicas que, escrevendo ou falando, apontam, para que procuremos evita-los, os meios de facil transmissão do mortifero bacilo, forçoso será reconhecer que o que em conselho, falado ou escripto tem apparecido, é insufficiente para uma vulgarisação regular das precauções a ter na maxima consideração.

Ouvimos ou lêmos essas auctoridades e, geralmente, recolhemos impressões vagas dos seus dizeres. E' que a terminologia scientifica não está ao alcance senão d'uma pequena percentagem do publico, e o restante, as camadas populares especialmente, que é o meio onde a tuberculose tem mais vasto campo de desenvolvimento, não sabem comprehender essas exposições sobre o assumpto, feita sem semelhantes termos.

D'uma fórma geral são citadas, como meios de transmissão, as grandes agglomerações de gente, o contacto dos labios a determinados objectos ou pessoas, e outros casos identicos; mas uma vez que isto não seja claramente exemplificado, não vemos que leve a perfeita e necessaria elucidação aquella parte da humanidade onde já dissémos é maior o campo do desenvolvimento morbido.

E se ha, como não podemos duvidar, verdadeiro interesse em esclarecer e ensinar, da parte dos propagandistas, forçoso é que reconheçam esta grande verdade: —uma grande maioria do publico não sabe comprehender senão o que explicitamente se lhe exemplifica. Fica-lhe ainda assim, depois da percepção, uma tal ou qual teimosia em praticar, devido a habitos inveterados; e então cumpre coagir, e é, naturalmente, a esses propagandistas com auctoridade, que compete tomar uma iniciativa rigorosa e efficaz no seu empenho sacrosanto de defender-nos, impetrando, sem contemplações de especie alguma, a intervenção da auctoridade para a prohibição de certos actos e execução de providencias contra outros que, ou devem ser tidos como perigosissimos agentes da propagação da tuberculose, ou temos de acreditar que as agglomerações, o toque dos labios, etc., nada teem de nocivas.

Esclareçamos:

Não se provou ainda, nem se provará, que as coisas da egreja, da religião emfim, tenham o privilegio da immunidade ao bacilo tuberculi ou ao de qualquer outra enfermidade, e uma vez que o não tem somos forçados a acceitar desde já que a prática de um grande numero de religiosidades espalha medonha e immensamente todo um mundo de microbios das diversas enfermidades mortiferas.

Por exemplo:—O caso do beija-pé ao Senhor dos Passos. Durante as sete semanas da quaresma, quantos labios tocam aquelle pé? E' quasi incalculavel, mas o que devemos acceitar é que um grandissimo numero dos devotos será tuberculoso e deixa no pé o bacillo, que outros vão recolher ficando tuberculisados.

Digam a esses devotos a inconveniencia e o perigo da sua devoção, e uma grande parte não o acreditará, continuando na pratica d'ella.

Julgamos este ponto de importancia capital para merecer as attenções da classe medica, até para considerar ás auctoridades a necessidade de prohibir expressamente uma tão perigosa religiosidade.

Temos depois a confissão. Dezenas e dezenas de penitentes se desobrigam em cada dia, bebendo á communhão todos pelo mesmo copo. Caso identico; uns depositam o microbio outros vão recebe-lo.

Ha os enterros com egreja armada, servindo baetas, eças e todo o apparato de que pódem utilisar-se os favorecidos da fortuna. Trabalham no armar e desarmar umas tantas pessoas que retiram aquelles objectos, levando-os para habitações ou para depositos proximos em contacto com domicilios, e não ha a precisa vigilancia para a desinfecção de toda aquella farraparia. Mais:

E' costume, especialmente em mulheres, molharem as mãos na agua, chamada benta, das pias que encontram ás portas dos templos, e espargirem o rosto com ella. Na prática d'este acto irão tuberculosos, e então ahi está outro perigo.

A visita parochial para tirar o falar: o sachristão conduz o crucifixo que dá a beijar a toda a gente, e d'esse modo leva d'umas para outras familias o bacilo, que assim tem mais facil e seguro meio de larguissima difusão.

Ha ainda na egreja outros agentes de propagação, mas os que deixamos apontados bastam ao fim que temos em vista—chamar as attenções da classe medica para estas gravissimas particularidades, contra as quaes se nos affigura devem iniciar e sustentar, seja porque meios fôr, a mais decidida campanha.

Outro agente, para a inutilisação do qual só valerá o conselho claro e insistente. E' o que resulta do habito de beber vinho nas tabernas. Os copos n'essas casas permanecem n'uma celha sendo apenas vasculejados na agua que ella contém. O freguez bebeu, e o copo volta á celha. Se é um tuberculoso, embora ainda com apparencias de sádio, deposita o bacilo no copo que por sua vez vae inquinar a agua, communicando-o a todos os outros copos, e os bebedores que se lhe seguem necessariamente o absorvem.

Contra este habito é necessario tambem uma campanha de conselho, como contra tantos outros identicos. E pois que nas conferencias e escriptos não temos visto ir até estas minudencias absolutamente necessarias para elucidação das camadas menos illustradas, ousadas solicitar aos propagandistas nos permittam recordar-lhes que para o seu trabalho de altruismo se tornar efficaz, é absolutamente imprescindivel referil-as, particularisando-as, visto que de outro modo as massas não saberão comprehende-los nem descortinar esses perigos, que tão estreitamente as rodeiam, continuando a falar-se d'uma maneira genérica. Depois, essa exemplificação feita por cultores das sciencias medicas, será melhor acceita e respeitada, do que ditas apenas na imprensa ou em simples cavacos de profanos.

Congresso das camaras municipaes

Segundo lêmos, e no caso das camaras municipaes do paiz acceitarem o convite que lhes foi feito pela camara municipal da Vidigueira, reunir-se-hão brevemente em Lisboa em magno congresso estas corporações, para representarem a el-rei contra a existencia das ordens religiosas em Portugal.

O praso para as diversas camaras apresentarem a sua resposta á camara da Vidigueira, termina hoje.

E' um alvitre digno, que torna a camara municipal da Vidigueira merecedora dos applausos de todos os liberaes.

Foi ante-hontem atacado por uma paralysia o sr. Antonio da Silva Pereira, activo vereador municipal.

Estimamos as suas melhoras.

OS NOSSOS OPERARIOS

A escassês de trabalho que por toda a parte se affirma angustiosa e tremenda para o operariado, accommette tambem n'este momento algumas das classes operarias de Aveiro. Por este motivo, e no louvavel intuito de lhes attenuar as agruras da crise, entregou a Associação de Classe dos Operarios de Construcção Civil e Artes Correlativas d'Aveiro uma representação ao sr. governador civil, para que este magistrado providencie por fórma que, aos nossos artifices seja confiada, de preferencia a estranhos, a execução das obras de carpintaria do edificio do Terreiro. Não sabemos o que o illustre magistrado respondeu sobre o assumpto, mas é convicção nossa que não deixará de attender no que fôr de justiça.

Tambem sômos de opinião que se não deve mandar vir de fóra d'Aveiro o que muito bem se póde cá fazer. Nem seriamos coherentes nem razoaveis, se de outro modo pensassemos. Os nossos operarios pedem trabalho? E' justo que se lhes dê, desde que o haja. Teem os nossos artifices competencia para executarem uma certa ordem de trabalhos de que se carece? E' de razão que, em egualdade de circumstancias, sejam preferidos aos estranhos.

Competencia, teem-na. D'isso se póde informar pessoalmente o sr. director das obras publicas, visitando algumas das obras que ahi andam em construcção, e onde poderá vêr trabalhos importantes, como decerto os não vão fazer no edificio do Terreiro, executados pelos nossos operarios. Mas não é da competencia da classe trabalhadora que se trata; nem o sr. director das obras publicas lh'a negará. Trata-se tão sómente d'uma crise de trabalho que a associação referida pretende resolver, solicitando e esforçando-se por conseguir que áquelles dos nossos artifices que pódem

---

(82) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXVI

—Ahi tens, De Bracy, disse Testa-de-Boi, encantado com o correctivo que o seu companheiro acabava de receber. O saxão deu-te em balda certa.

—Tão certa como é possivel a um captivo, respondeu De Bracy com apparente indifferença,—porque áquelle que tem as mãos ligadas deve-se deixar a liberdade da lingua. Mas a farfalhice da tua réplica, camarada, continuou elle dirigindo-se a Athelstane, não dará a liberdade a *lady* Rowena.

A isto Athelstane, que acabara de fallar por muito mais tempo do que era seu costume, ainda que o assumpto o interessava, não deu resposta alguma. A conversação foi interrompida pela chegada de um servente que annunciou estar á poterna um frade pedindo licença para entrar.

—Em nome de S. Bento, principe d'esses espantalhos, disse Testa-de-Boi, teremos nós d'esta vez um frade verdadeiro ou ainda outro impostor? Examinae-o bem, tratantes, porque se vos deixaes intrujar pela segunda vez, mando-vos arrancar os olhos e pôr no logar d'elles carvões ardentes.

—Eu supportarei toda a vossa cólera, senhor, disse Giles, se este não fôr um verdadeiro tonsurado. O vosso escudeiro Jocelyn conhece-o muito bem e póde certificar-vos de que é o irmão Ambrozio, um frade da comitiva do prior de Jorvaulx.

—Deixa-o entrar, disse Testa-de-Boi. Provavelmente traz-nos noticias do seu jovial amo. Seguramente hoje é dia santo para o diabo, e os padres estão dispensados das suas obrigações para andarem assim a vaguear á doida pelos caminhos. Levem estes prisioneiros; e tu, saxão, pensa no que te disseram.

—Eu reclamo, disse Athelstane, um captiveiro honroso, meza e cama em harmonia com a minha condição e como deve ter um homem que está em negociações a respeito de seu resgate. Além disso intimo aquelle que de vós se julgar mais valente a dar-me satisfação corpo a corpo por este attentado contra a minha liberdade. Este desafio já te foi transmittido pelo teu mordomo; e tu não lhe deste importancia e és obrigado a responder-me. Aqui está a minha luva.

—Eu não respondo ao desafio de um meu prisioneiro, disse Testa-de-Boi; e tu não o farás tambem, Mauricio de Bracy. Giles, continuou elle, suspende a luva do *thane* n'aquella ponta de veado: lá ficará até que elle recopere a liberdade. Então, se elle tiver a ousadia de a reclamar ou affirmar que foi feito prisioneiro illegalmente, pelo centurião de S. Christovam! encontrará um homem que nunca recusou medir-se com um adversario a pé ou a cavallo, só ou á frente de seus vassalos!

Levaram os prisioneiros saxões e no mesmo instante foi introduzido frei Ambrozio, que parecia estar extremamente agitado.

—Este é um verdadeiro *pax vobiscum*, disse Wamba quando passava pelo reverendo frade; os outros eram de contrabando.

—Santa Mãe de Deus! exclamou o frade dirigindo-se para os cavallos reunidos, estou finalmente salvo e sobe a guarda de christãos!

—Salvo estás, disse De Bracy; e quanto a christãos, aqui está o poderoso barão Reginaldo Testa-de-Boi, para quem nada é tão abominavel como um judeu, e bom cavalleiro templario Brian de Bois-Guilbert, cuja profissão é matar sarracenos. Se estas provas de christandade não são boas, não sei d'outras que elles possam apresentar.

—Vós sois amigos e alliados do nosso reverendo pae em Deus Ay-

ser empregados nas obras do Terreiro, sejam confiadas as carpintarias que se diz vão ser mandadas vir do Porto. E' justo o empenho da Associação e nada mais simples do que um tal pedido. Attenderá a elle, decerto, tanto o illustre magistrado a quem os nossos operarios representaram, como o digno director das obras publicas, a cujo cargo está a construcção do edificio do Terreiro.

O dizer-se que as carpintarias vão ser mandadas vir do Porto, prejudicando se assim nos seus legitimos interesses os operarios aveirenses, não nos parece que seja uma affirmativa muito fundamentada. Uma obra d'aquellas proporções, que não custa ahi só uma meia duzia de mil réis, não é coisa de que o sr. director das obras publicas possa nem deva fazer encommenda particular. E não o sendo, como de facto não é, a não ser com auctorisação superior, a sua construcção ha de ser feita por concurso publico, ou na sua totalidade ou por tarefas, em harmonia com a legislação que regula o assumpto, restando assim tanto a Pedro como a Paulo a liberdade de concorrer. N'estes termos, e crêmos que será este o caminho que o sr. director das obras publicas seguirá, pois que não póde nem deve seguir outro, achamos intempestivo o susto de que a classe operaria está possuida. As carpintarias hão de ser feitas por quem quer que seja que em concurso publico offereça as garantias necessarias. Estamos convencidos de que os nossos operarios as offerecem; e, por isso, terão o trabalho que justamente reclamam como unica garantia do sustento da sua familia. E o illustre governador civil para cujo valimento recorreram, attendê-los-ha, porque a reclamação que lhe apresentaram tem a recommendá-la o espirito da lei.

Isto de mandar vir do Porto as carpintarias para o edificio das repartições publicas, não é coisa que o sr. director das obras publicas possa fazer com a mesma facilidade e independencia individual com que um merceeiro manda vir um costal de bacalhau ou uma arroba de polvo. Não é assim que estas coisas correm. No entanto, a Associação de Classe dos Operarios de Construcção Civil e Artes Correlativas, sempre que se lhe affigure que os interesses dos *companheiros* correm risco, anda bem em prevenir o mal. Mas tambem seria bom que o nosso operariado timbrasse um pouco mais em se aperfeiçoar, em se instruir, cada um na arte de que tem de viver, para assim melhor poder arcar com a concorrencia e não succumbir na lucta pela vida. Os bons, os melhores dotados sobrepujam sempre os fracos. Felizmente, a falta de educação profissional não é absoluta; mas é grande a percentagem dos que a não possuem; e são precisamente esses, que podendo educar-se não se educam, os que mais soffrem. Mas estes são sustentados pelos outros; e é para que esta manutenção seja possivel, que representaram ao nobre governador civil d'este districto.

São homens válidos que offerecem o vigor dos seus braços para, a trôco d'um magro salario, afastarem dos seus lares as azas negrejantes da miseria. Não é uma cáfila de *brochantes* mariolas e incompetentes, que reclama trabalho.

E' de justiça serem attendidos, e sêlo-hão, crêmo-lo bem.

O inquerito em Aveiro

Pela commissão nomeada pelo sr. governador civil para dar cumprimento ao famigerado decreto de 10 de março, foi na terça-feira passada visitado o collegio de Santa Joanna, e na quarta o recolhimento das Carmelitas.

Um despacho inglez noticía que um estudante hollandez, de 13 annos d'edade, pertencente ao collegio britannico de Graaf Reinet, fugiu e foi reunir-se aos commandos de Kruitzinger. Sendo feito prisioneiro, os professores do collegio espancaram-no terrivel e barbaramente deante dos seus condiscipulos, expulsando-o em seguida. Se os inglezes chegassem a conquistar definitivamente o Transwaal e o Orange, temia-se talvez que, dado o primeiro signal de rebellião, o pequeno alumno de Graaf Reinet, cheio d'enthusiasmo pela causa da independencia boer, influenciasse os outros collegiaes a revoltarem-se e a auxiliar o movimento insurreccional! E por isso o expulsaram sem delongas.

Por motivo de muitos afazeres do seu auctor não recebemos a costumada «Carta d'Algures».

D. MIGUEL

Em má hora veiu D. Miguel a Portugal. O governo allemão não gostou das manifestações a que o principe proscripto se prestou, e que podiam comprometter as relações amistosas que entre os dois paizes existem, e, por isso, expulsou-o do exercito.

Os nossos pezares aos miguelistas cá da terra.

Os estudantes do Porto em Aveiro

Como aqui dissémos no ultimo numero, os estudantes do 5.º anno do lyceu do Porto déram no sabbado passado um espectaculo no nosso theatro, em beneficio d'uma caixa philantropica para auxilio dos estudantes pobres.

Chegaram os academicos no comboio da noite, sendo esperados na gare por grande concurso de povo, estudantes e uma phylarmonica. A recepção foi enthusiasta e vibrante; e os visitantes, acompanhados em marcha *aux flambeaux* até ao theatro, onde dispersaram, foram constantemente victoriados no seu percurso pelas ruas, desde a estação até ao Largo Municipal.

Haviam de ser 9 horas quando o espectaculo principiou. A casa estava cheia, e as acclamações resoavam n'uma confraternisação communicativa. Era um fim util que alli trazia aquelles rapazes, e por isso a plateia escutou os benevolamente. Não gosou, porém, da mesma benevolencia o auctor da comedia *A' procura de noiva*, que, segundo nos dizem, foi propositadamente escripta para ter aqui a sua primeira representação. Pela nossa parte aconselhâmos amigavelmente o auctor a que não caia na asneira de a tornar a fazer representar. E' mais prudente rasga-la para se livrar de novos fracassos. Obras d'aquellas só com grande paciencia se toleram.

Mas, é espantoso, não haver uma alma de Deus que dissuadisse os estudantes de virem para cá impingir-nos tal estuche!...

O povo d'Aveiro, porém, que sempre se distinguiu por uma cortezia não desmentida, soube distinguir; e, se por um lado foi attencioso para com a academia portuense, por outro não deixou de manifestar o seu desagrado por quem de facto merecia justificadissimas censuras.

Mercê d'esta cortezia, correu o espectaculo sem perturbações e no meio de reciprocas acclamações, e de estridentes vivas á liberdade.

Os nossos estudantes tomaram tambem parte n'elle representando uma comedia.

A ninguem foram regateados applausos; e, quando no final se ergueu d'uma frisa da frente o reitor do lyceu do Porto para agradecer a todo povo d'Aveiro e á academia e reitor do nosso lyceu as attenções recebidas, de todo o theatro resoou um prolongado estalejar de palmas. Retribuiu-lhe o reitor do lyceu d'Aveiro os agradecimentos; e seguidamente tomou a palavra o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas que n'um enthusiastico improviso conseguiu arrancar calorosos applausos.

No dia seguinte percorreram os estudantes as ruas da cidade, acompanhados da tuna, n'uma manifestação digna e enthusiastica, manifestação que se repetiu na terça-feira á tarde.

Pela nossa parte agradecemos as saudações que nos dispensaram, e lamentamos não estarmos na redacção para receber a honra de tão captivante visita.

Jayme Duarte Silva
ADVOGADO

UM SANTO QUE DEIXA DE O SER

Graças ás diligencias do senador italiano sr. Baracco, as auctoridades diocesanas permittiram photographar, sem ser preciso deslocal-o, um busto que se encontra no frontispicio da cathedral de Apparenzia, um pobre burgo da Apulia.

Já Lenormant, glorioso sabio francez, apesar de catholico, tinha indicado esse busto como sendo o do celebre imperador Juliano, cognominado o *Apostata*, por ter reagido contra a christianisação do Imperio iniciada por Constantino. Depois da photographia do bustos em questão, não ha mais duvida. Era o busto do imperador philosopho e anti-christão o que os fieis da Apulia veneravam, muito ingenuamente, como sendo a imagem de S. Carnio.

E' claro que, de todas as imagens veneradas pelos catholicos italianos a do imperador Juliano tem-se fartado de fazer milagres, enchendo a barriguinha dos traficantes do altar.

Juramento de bandeira

O Regimento de Cavallaria 7, aquartellado n'esta cidade, tem hoje missa pelas 10 horas da manhã na egreja da Misericordia, assistindo ao acto toda a força disponivel e a respectiva charanga. Em seguida tem logar na parada do quartel o juramento de bandeira.

De tarde far-se-ha ouvir no jardim publico, das 2 ás 4, a charanga do mesmo regimento.

Os acontecimentos de Setubal

A'cerca dos acontecimentos de Setubal de que a imprensa largamente se tem occupado, recebemos as seguintes informações:

No hospital d'esta cidade encontra-se, além d'outros individuos que receberam ferimentos de pouca gravidade os seguintes:

José Fernandes Benito, casado, de 33 annos, natural de Ilhavo, tripulante da chalupa «Macarata;» apresenta um ferimento na região parietal direita, em resultado de pranchada recebida. Calcula se que o curativo demorar-se-ha de 6 a 8 dias.

José Caetano, o «Trafaria», casado, de 48 annos, morador na rua dos Marmellinhos; foi attingido por uma bala, que, penetrando na região inferior dorsal esquerda, sahiu pelo ventre. O ferimento tem o diametro de dois centimetros.

Antonio Pereira, o «Croquilho,» de 17 annos, solteiro e pescador; recebeu tambem uma bala que penetrando no mammillo direito, foi sahir pelo sovaco, furando-lhe um braço, da parte interior. Deve ter 20 dias de curativo e de impossibilidade de trabalhar.

José Fracisco Horta, solteiro, pescador, de 35 annos, morador na travessa de S. Caetano; tem uma escoriação no sobr'olho direito, resultante de pranchada. Deve ter 6 dias de curativo.

Francisco Pedro Thomaz, casado, de 31 annos, soldador, morador na travessa de Santo Antonio, 13, 1.º andar; este homem tem uma contusão na palpebre inferior do olho direito e um ferimento na mão direita, junto ao pulso, resultante de pranchada. Pelo exame medico calcula-se que terá 10 dias de curativo, e impossibilidade de trabalho por 8 dias.

Encontra-se em estado desesperado João Lisboa, casado, de 35 annos, que foi attingido por uma bala em pleno ventre. O projectil não poude ser extrahido, esperando-se a todo o momento a morte do desgraçado. Foi-lhe ministrada uma injecção de cafeina.

Póde o governo vangloriar-se da sua triste façanha!

Os feridos foram interrogados pelo delegado do procurador régio que era acompanhado d'um escrivão e de um enfermeiro, sendo lhes tambem feito o exame medico.

Ao morto foi tambem feita a autopsia, apurando-se que a causa da morte era devida a peritonite generalisada. A bala que o prostrou, entrou-lhe pela região dorsal esquerda e sahiu-lhe pelo flanco, sem produzir a ruptura do intestino. Viveu 21 horas, depois do ferimento.

Diz-se que, na occasião em que o alferes Lima mandou fazer fogo, o administrador gritou para o povo que fugisse, o que a multidão já não teve tempo de fazer. Foram apenas seis praças de cavallaria que déram as descargas. A população de Setubal mostra-se bastante irritada contra os acontecimentos. As associações de classe conservam a bandeira a meia haste.

A Assembleia legislativa do Estado da Pensyilvania vae discutir um projecto de lei, apresentado por um deputado, no qual se impõe o imposto de 100 dollars a todo o cidadão que casar depois dos 40 annos. O producto d'essa contribuição será repartido pelas damas de quem se tenha esquecido S. Gonçalo, casamenteiro das velhas.

QUEM DÁ UMA ESMOLA AO POBRESINHO?

L'*Italie*, de Roma, declara-se habilitada a dar as seguintes informações sobre a fortuna do Papa:

«Leão XIII possue o Vaticano com os seus annexos, a Egreja de S. Pedro, e numerosas propriedades. Ultimamente herdou dez milhões de liras. Possue no total uma fortuna de dois mil cento e vinte milhões de liras, que lhe dão um rendimento de cento e vinte milhões por anno, dez milhões por mez, dois milhões por semana, quatrocentas e onze mil liras por dia, mais de dezeseta mil por hora, duzentas e oitenta e cinco por minuto e quasi cinco liras por segundo. Cada lira, ao cambio de hoje, vale duzentos e sessenta reis.

N'esta grande fortuna, está claro que não se incluem os rendimentos variaveis do dinheiro de S. Pedro, o thesouro de Santo Antonio e os impostos que annualmente lhes pagam as congregações, mosteiros, collegios, egrejas, etc.»

E tanta miseria por esse mundo fóra!

---

mer, prior de Jorvaulx, disse o frade sem dar attenção ao tom em que fallara De Bracy; soccorrel-o é um dever de cavallaria e ao mesmo tempo de caridade; porque, como disse o bemaventurado Santo Agostinho no seu tratado *De Civitate Dei*...

Que diz este diabo? interrompeu Testa-de-Boi, ou antes, que dizes tu, *sir* frade? Nós temos pouco tempo para ouvirmos textos dos santos padres.

—Santa Maria! exclamou frei Ambrozio, como estes leigos profanos se incolerisam tão facilmente! Sabei, pois, valorosos cavalleiros, que certos malvados assassinos, sem temor algum de Deus nem reverencia pela sua igreja, e sem attenderem á bulla da santa Sé— *Si quis, suadente Diabolo*...

—Irmão, disse o templario, nós sabemos tudo isso ou adivinhamol-o; falla claramente: teu amo, o prior, foi feito prisioneiro? e por quem?

—Sem duvida, respondeu Ambrozio, elle está entre as mãos dos homens de Belial que infestam estes bosques desprezando o texto sagrado: «Não toques nos meus ungidos e não façaes mal aos meus prophetas.»

—Ahi está um novo argumento para usarmos das nossas espadas, disse Testa-de-Boi, voltando-se para os seus companheiros. De modo que, em vez de nos enviar algum soccorro, o prior de Jorvaulx pede-nol-o a nós! Vá lá um homem contar com estes madraços de padres quando mais precisa d'elles!—Mas falla claro, frade, e dize-nos por uma vez o que teu amo deseja de nós?

—Com o devido respeito, respondeu Ambrozio, mãos sacrilegas agarraram o meu reverendo superior, contra o disposto no sagrado texto que já vos citei, e os homens de Belial, depois de terem saqueado as sua malas e bolsas e de lhe terem roubado duzentos marcos de ouro fino, exigem-lhe ainda uma somma consideravel para o deixarem sahir das suas mãos hereticas. Eis a razão por que o reverendo padre em Deus vos roga que o soccorraes, como seus amigos dilectos, ou pagando o resgate que elles lhe pedem, ou libertando-o pela força das armas, á vossa discreção.

—O diabo leve o prior! disse Testa-de-Boi. Ellle bebeu de mais esta manhã. Quando foi que o teu amo ouviu dizer que um barão normando tenha aberto a sua bolsa para valer a um padre, cujos saccos são dez vezes mais pesados do que os nossos? E como podemos nós recorrer ao nosso valor para o libertarmos, se nós mesmos estamos aqui entaipados por forças dez vezes superiores ás nossas e esperamos um assalto a cada momento?

—Era isso o que eu ia dizer-vos, replicou o frade, se me tivesseis dado tempo. Mas, Deus me ajude! eu sou velho, e estas loucas arremetidas perturbam o cerebro de um ancião. Comtudo, é verdade que elles organisam um acampamento e levantam trincheiras em volta dos muros do castello.

—A's muralhas! gritou De Bracy, e vejamos o que fazem lá fóra esses birbantes. E, dizendo isto, abriu uma janella de gelosia que dava para um pequeno terraço ameiado, ou balcão, e immediatamente disse para os que tinham ficado na sala: «Por S. Diniz! o velho padre não disse senão a verdade. Elles vêem trazendo para a frente mantelentes e pavezes, (1) e os archeiros enxameiam na orla das florestas, semelhantes a uma nuvem negra precursora d'uma chuvada de granizo.

(1) Manteletes eram defezas provisorias e movediças, formadas de pranchas, sob as quaes se acobertavam antigamente os assaltantes quando avançavam no ataque das praças fortificadas. Pavezes eram uma especie de escudos de grandes dimensões, que cobriam o corpo todo, usados nas mesmas occasiões.

(Continúa.)

CURIOSIDADES

CASAMENTOS NA CHINA

Como na China nunca as mulheres se deixam vêr aos homens, não se decide o casamento de qualquer donzella senão pelas informações dos seus parentes, ou de algumas velhas que costumam exercer o officio de medianeiras em taes negocios, e ás quaes as familias induzem com dadivas a que façam uma pintura lisongeira das graças, juizo e prendas das noivas.

As descripções que estas fazem, pouca fé merecem, todavia, e quando se conhece que mentiram desaforadamente, são castigadas com grande severidade.

No dia destinado para as nupcias, mette-se o noivo n'um carro puxado por um boi e sái ao encontro da noiva, acompanhado de musicas que vão tocando melodiosas composições. A comitiva é mui explendida, quando o noivo é mandarim, ou algum outro magnate d'alta gerarchia. A' mesma hora entra a menina n'um palanquim, ataviada com pompa, e seguida do seu dote que commummente consiste, entre a gente da plebe, em certa quantidade de alfalas que o pae lhe dá com as vestes nupciaes, que vão encerradas dentro de cofres, e entre os ricos, em vestidos sumptuosos e em joias.

Um cortejo de homens assalariados a acompanha, levando fachos accesos, ainda que seja ao pino do meio dia, pifaros, charamelas e tambores precedem o palanquim e seguem-no os amigos e parentes da familia.

Um domestico de confiança guarda a chave do palanquim, a qual não deve entregar senão ao marido, que espera a esposa em meio caminho da casa.

Logo que se encontram, recebe do domestico a chave, apressa se a abrir o palanquim, e avalia então a sua boa ou má fortuna. Alguns ha que descontentes da sua sorte, fecham muito depressa o palanquim e recambiam a donzella com toda a comitiva, preferindo a perda da somma, que deram, ao cumprimento do contracto; porém tomam-se precauções que fazem mui raros estes acontecimentos.

Apeada a donzella, colloca-se o esposo ao seu lado e entram ambos na sala da assemblêa, onde fazem quatro cortezias ao *Tien;* ella sauda com outras quatro os parentes do seu marido e depois é entregue ás damas convidadas para a boda, em cuja companhia passa o resto do dia em folguedos, emquanto o marido banquetéa os homens em quarto separado.

Navarrette faz menção de muitas causas de divorcio; 1.º mulher tagarella, que por este defeito se torna incommoda, está sujeita ao repudio, ainda que seja casada ha muito tempo e tenha muitos filhos; 2.º a mulher que falta á obediencia a seu sogro e a sua sogra; 3.º a mulher que furtar alguma coisa a seu marido; 4.º a lepra é outro motivo do divorcio; 5.º o ciume.

Na noite do casamento conduzem a casada á alcova do marido, onde acha, sobre uma meza, tesouras, linhas, algodão e outros aviamentos, com que se lhe dá a conhecer que deve amar o trabalho e fugir á ociosidade.

Depois d'este dia nunca mais o sogro torna a ver o rosto de sua nora e ainda que habite a mesma casa. Jámais lhe entra na alcova, e se ella sahir do seu aposento, occulta-se.

Os amigos e parentes da familia não tem liberdade de fallar-lhe sem testemunhas: esta permissão só obtem os primos quando são ainda de uma tenra edade, mas os que são mais crescidos jamais alcançam favor de tal valia.

Permitte-se ás mulheres o sahir algumas vezes no decurso do anno, a visitar os seus mais proximos parentes, e a isto se limitam os seus divertimentos e prazeres.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

As religiosas nos hospitaes

O sr. dr. Bombarda, illustre director do hospital de Rilhafolles, publíca na *Medicina Contemporanea* um excellente artigo sobre os serviços das enfermeiras religiosas nos hospitaes. E' d'esse artigo o seguinte:

«... Quem viu a alluvião jesuitica que ha vinte annos nos tem invadido e quem julgaria que tão rapidamente se tivesse estendido até aos ultimos limites do nosso paiz? Não ha, repetimos, regulamentação nem fiscalisação que valham; as congregações praticantes, por mais que no papel vão ser illaqueadas, hão de continuar no seu vôo de rapina e de destruição. Ora a nós, medicos, importa isto muito. Importa directamente, quando attentamos que desde muitos annos tudo se prepara para se tornar religiosa a enfermagem dos nossos hospitaes. Em Lisboa, os principaes d'elles ainda estão isentos de tal maleficio. Mas hospitaes publicos e privados de secundaria categoria já se começaram a polluir, e por esse paiz fóra as labregas, que acabaram de sahir do monte para, com vestimentas de beaterio, se vestirem de enfermeiras, já estão eivando fartamente os estabelecimentos hospitalares e embaraçando, quando não impossibilitando, uma assistencia clinica digna d'este nome. A enfermagem religiosa é um mal. Já foi aqui demonstrado (*M. C.*, n.os 21, 22 e 24, de 1900), sem possibilidade de contestação e sem que ninguem ousasse responder, tal era o valor dos factos de observação directa que aqui foram placidamente publicados, tal era a legitimidade da causa que defendiamos. O decreto de 10 de março envolve os mais graves perigos; até agora as congregações não tinham penetrado nos primeiros dos nossos hospitaes do estado, porque difficil era arcar com a disposição expressa de um decreto em pleno vigor; hoje porém, solidamente assentes em estatutos que se não cumprem, regulamentos que se não applicam, e fiscalisações que se não exercem, mas em todo o caso legalisadas, hoje vamos tel-as por esse paiz fóra compromettendo o tratamento dos doentes e augmentando as despezas dos hospitaes..»

Para os que se enternecem com os serviços que as enfermeiras religiosas prestam nos hospitaes, ahi fica a resposta dada por uma das primeiras capacidades medicas do paiz.

REPRESENTAÇÃO

Dizem-nos que o clero aveirense vae tambem juntar a sua supplica á dos collegas das outras localidades, representando ao governo para que não sejam cumpridas as leis contra as ordens religiosas.

D'esta feita é que os conventos ficam...

Boers portuguezes

Entre os emigrados boers que chegaram ao nosso paiz, véem 3 portuguezes que se alistaram como voluntarios em Pretoria para onde haviam ido de Lourenço Marques. São elles José Percheira, natural de Villa Viçosa, Antonio Monteiro Rita e Manuel Rabaçal, de Mata de Lobos, concelho de Figueira de Castello Rodrigo. Antonio Monteiro, antes de se alistar, trabalhou nos caminhos de ferro de Machadoorp, e o Rabaçal empregava-se nos trabalhos de minas em Pretoria.

Os tres portuguezes entraram em combate, percorreram leguas e leguas, soffrendo valorosamente fadigas e privações e parece-nos que se portaram como verdadeiros heroes e honraram dignamente a patria portugueza.

Honra lhes seja!

THEATRO LISBONENSE

Com uma enchente á cunha, abriu no passado domingo, com a chistosa peça *El-Rei Abracadabra* 36, o Theatro Lisbonense que ahi está na feira trabalhando todas as noites, sob a direcção do actor Domingos.

Não podia a empreza iniciar melhor os seus espectaculos. *El-Rei Abracadabra* 36 é uma d'aquellas peças que nunca deixam no espirito do espectador a menor sombra de tédio. Ouve-se uma e muitas vezes sempre com identico aprazimento, com o mesmo estrepitar de gargalhada franca e communicativa, entremeada de justos applausos.

Seguiram-se-lhe *As Filhas de Satanaz*, *Amar sem conhecer*, *A A Ave Azul*, *Os Sinos de Corneville*, *A Louca do Mar*, e finalmente hontem, *Juramento d'amor*.

Lola, Adelaide, Victor e Domingos têem sido os actores mais vivamente applaudidos. Não queremos, porém, que esta nossa especialisação envolva a menor sombra de melindre para os restantes actores, e tanto mais quanto é certo que a plateia não tem regateado applausos a todos.

Dos que especialisámos, Victor, por exemplo, no seu papel de Gaspar, o rendeiro, nos *Sinos de Corneville*, houve-se bem de mais para espectaculo de barracão.

O mesmo se póde dizer de quasi todos e em todas as peças já levadas á scena. E é caso para se registar com louvor, o vermos n'um theatro de feira o que quasi nunca se vê ahi no Theatro Aveirense.

No conceito geral, a sociedade emprezaria do Theatro Lisbonense é bem superior a tantissimas outras companhias que ahi teem dado *verdadeiros espectaculos* no nosso Theatro. Não nos arrependêmos, por isso, de ter chamado para ella a attenção do publico.

Ao Theatro Lisbonense!

E' não faltar!

Na freguezia de Ovades, Rezende, estão presentemente dois frades gallegos prégando contra a liberdade, contra a imprensa, contra os que atacam as congregações.

Não haverá por lá dois marmeleiros?

942:000 annos de indulgencias!

N'um livro curiosissimo, intitulado: «Summario das indulgencias concedidas á bazilica do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e a todas as egrejas dos conegos regrantes publicadas para utilidade de todos os catholicos», encontra a seguinte lista de indulgencias:

«Todos os dias do anno se lucram cinco indulgencias plenarias.

Mais todos os dias, seis centos e quarenta e dois mil annos de indulgencia.

Mais cento e oitenta mil annos e outras tantas quarentenas.

Mais cento e vinte mil annos e outras tantas quarentenas, e remissão da terceira parte dos peccados.

Mais tres mil annos, outras tantas quarentenas, e remissão da terceira parte dos peccados.

Mais cem annos de indulgencias, e outras tantas quarentenas.

Mais sete annos de indulgencia.

Mais mil annos de indulgencia, outras tantas quarentenas, e remissão da setima parte dos peccados.

Todas as vezes que se entrar na egreja, mil annos de indulgencia.

Todos os dias de festa, duzentos annos de indulgencia; e nos outros dias cem annos.

Todos os domingos, dez annos de indulgencia.

Resando-se na dita egreja tres Padres Nossos e tres Ave Marias, se ganham quinze mil annos de indulgencia.

Além d'estas e das seguintes indulgencias, ha outras muitas, que se ignora o seu nome. Na taboa das indulgencias, que está na Basilica de S. João de Latrão se lêem estas palavras do papa Bonifacio: — As indulgencias da egreja Lateranense só Deus as póde contar, e eu as confirmo todas. — O mesmo se deve sentir das mais basilicas e egrejas de Roma.»

«O OCCIDENTE»

Está publicado o n.º 800 do *Occidente* que illustra as suas paginas com as seguintes gravuras: retratos do marquez de Soveral, dr. Francisco Martins Sarmento, Maria Judice da Costa, Delfino Menotti, Bellincioni, Campoamor, Benjamim Harrisson; projecto do novo edificio da Sociedade Martins Sarmento.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras, Sociedade Martins Sarmento, por A. Silva; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões Sociaes, os operarios, por D. Francisco de Noronha; A mula do Papa; O planeta Marte, por Antonio A. d'O. Machado; Necrologia; Publicações, etc.

Conventos fechados

Até hoje, ao que nos consta, foram já fechados nove conventos de jesuitas. Parece-nos, porém, que nenhum dos habitantes d'essas casas tenha saido do nosso paiz. Onde se se encontram? As medidas tomadas pelo governo não são radicaes, e eis a razão porque o mal se não acabará de vez. E' facil de prevêr que se o o povo affrouxar na sua vigilancia, dentro em pouco tempo os jesuitas voltarão a reunir-se em casas especiaes. E' para isto que a opinião liberal do paiz inteiro reclama urgentes providencias.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

PUBLICAÇÕES

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazzi

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com explendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

(*Antiga casa* **David Corazzi**)

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

CEM RÉIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA ETC.

Publicação quinzenal aos volumes de 160 a 200 pag.

100 réis o volume

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO

EM

AVEIRO

CALÇADO DE VIZEU

O abaixo assignado, proprietario da *Sapataria Elegancia*, de Vizeu, tem a honra de participar aos seus Illustres Clientes e ao Publico em geral, que este anno expõe n'esta feira um brilhante sortido de calçado que não tem rival, **tanto em qualidade como em perfeição e solidez. Especialidade para senhoras, cavalheiros e creanças.**

O annunciante pede a concorrencia á sua barraca na rua do Calçado, para affirmar a todos que a obra alli exposta não é confeccionada *«como para feira»*, mas sim com a mesma solidez e perfeição como se fosse fabricada para a NUMEROSA FREGUEZIA D'ESTA CASA, uma das primeiras de Vizeu.

O proprietario da *Sapataria Elegancia* de **VIZEU**

Antonio Joaquim Lopes de Vasconcellos.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARRENDA-SE a casa de azulejo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalisando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—*AVEIRO*

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO

"OCCIDENTE,,

Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do «Occidente» para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiba, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobresahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do «Occidente»*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.

BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

82—Praça da Batalha—PORTO.

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — **AVEIRO**

N'ESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.